

FELICIDADE INTERNA BRUTA E SUSTENTABILIDADE: PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL E CONTRIBUIÇÕES BRASILEIRAS**GROSS NATIONAL HAPPINESS AND SUSTAINABILITY: OVERVIEW OF INTERNATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION AND BRAZILIAN CONTRIBUTIONS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.063-008>**Andréia Klier**Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade
IFPRE-mail: deiaklier@yahoo.com.br**Norma Barbado**Doutorado em Agronomia
IFPRE-mail: norma.barbado@ifpr.edu.br**Máriam Trierveiler Pereira**Doutorado em Engenharia Química
IFPRE-mail: mariam.pereira@ifpr.edu.br**Resumo**

A busca por indicadores capazes de avaliar o desenvolvimento para além do crescimento econômico tem impulsionado pesquisas sobre Felicidade Interna Bruta (FIB) e sustentabilidade, consolidando esse tema como um campo interdisciplinar em expansão. Este trabalho caracteriza-se como um estudo bibliométrico, de abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, com o objetivo de analisar a produção científica internacional sobre essa temática e identificar a contribuição brasileira nesse campo de pesquisa. A coleta de dados foi realizada nas bases Scopus e Web of Science, utilizando estratégia de busca estruturada com termos relacionados à FIB e à sustentabilidade em inglês, português e espanhol. A seleção dos estudos seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA, resultando em um corpus de 76 artigos científicos publicados até 2025. Os dados foram analisados por meio do pacote Bibliometrix e da interface Biblioshiny, considerando indicadores de evolução temporal das publicações, produtividade científica, colaboração internacional, impacto de autores, estrutura conceitual da literatura e inserção brasileira. Os resultados evidenciaram crescimento gradual da produção científica, predominância de países como Austrália, Butão e Estados Unidos e participação brasileira ainda incipiente, porém qualificada, representada principalmente por pesquisadores da Universidade Paulista. Conclui-se que o campo apresenta potencial de expansão e que a produção brasileira pode contribuir para o desenvolvimento de indicadores multidimensionais e para o fortalecimento de políticas públicas orientadas ao bem-estar e à sustentabilidade.

Palavras-chave: Bem-estar coletivo; Indicadores alternativos; Sustentabilidade; Qualidade de vida.

Abstract

The search for indicators capable of assessing development beyond economic growth has driven research into Gross National Happiness and sustainability, establishing this topic as an expanding interdisciplinary field. This study is a bibliometric analysis employing a quantitative, descriptive, and exploratory approach, aimed at examining international scientific output on this subject and identifying Brazil's contribution to the field. Data collection was conducted using the Scopus and Web of Science databases, utilizing a structured search strategy with terms related to Gross National Happiness and sustainability in English, Portuguese, and Spanish. Study selection followed PRISMA protocol guidelines, resulting in a corpus of 76 scientific articles published up to 2025. Data were analyzed using the Bibliometrix package and the Biblioshiny interface, examining indicators such as publication trends over time, scientific productivity, international collaboration, author impact, the conceptual structure of the literature, and Brazil's involvement. The results revealed a gradual increase in scientific output and a predominance of countries such as Australia, Bhutan, and the United States; Brazil's participation, while still nascent, is of high quality and primarily driven by researchers from Universidade Paulista. The study concludes that the field holds potential for expansion and that Brazilian research can contribute to the development of multidimensional indicators and the strengthening of public policies focused on well-being and sustainability.

Keywords: Alternative indicators; Collective well-being; Quality of life; Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

As discussões contemporâneas sobre sustentabilidade têm intensificado os questionamentos acerca da capacidade dos indicadores econômicos tradicionais de representar adequadamente o progresso humano e a qualidade de vida das populações. Durante décadas, o Produto Interno Bruto (PIB) foi utilizado como principal parâmetro de desenvolvimento das nações, associando crescimento econômico à melhoria das condições de vida. Entretanto, diferentes autores argumentam que o PIB apresenta limitações significativas ao desconsiderar aspectos fundamentais relacionados ao bem-estar humano, à qualidade ambiental e às desigualdades sociais (Sachs, 2015; Costanza *et al.*, 2016). O desenvolvimento sustentável exige integração entre eficiência econômica, prudência ecológica e justiça social, superando perspectivas restritas ao crescimento material das economias (Sachs, 2004).

Mesmo indicadores mais abrangentes, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), embora representem avanços ao incorporar dimensões relacionadas à educação, renda e expectativa de vida, ainda

apresentam limitações quanto à consideração de fatores subjetivos, culturais e ecológicos associados à sustentabilidade e à percepção de felicidade das populações (PNUD, 2024).

Esse debate tornou-se ainda mais relevante diante das múltiplas crises ambientais e sociais observadas nas últimas décadas. Relatórios recentes da Organização das Nações Unidas (ONU) indicam que diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) apresentam avanços insuficientes, especialmente em áreas relacionadas à pobreza, insegurança alimentar, mudanças climáticas e preservação ambiental (United Nations, 2024). Paralelamente, estudos internacionais apontam crescimento significativo de problemas relacionados à saúde mental e redução da percepção de bem-estar em diferentes países, inclusive em contextos marcados pelo crescimento econômico (World Health Organization, 2022; Helliwell *et al.*, 2024). Nesse cenário, amplia-se o interesse científico por abordagens multidimensionais capazes de integrar desenvolvimento humano, equilíbrio ambiental e qualidade de vida.

Nessa perspectiva, a busca por indicadores alternativos de desenvolvimento também pode ser compreendida como parte de um movimento mais amplo de valorização da pluralidade epistemológica e de questionamento das formas hegemônicas de produção do conhecimento, aspecto discutido por Santos (2010) ao defender a ecologia de saberes e a valorização de epistemologias do Sul.

Além das abordagens institucionais relacionadas ao desenvolvimento sustentável, diferentes autores latino-americanos e críticos da modernidade também têm questionado os limites dos modelos tradicionais de desenvolvimento baseados no crescimento econômico contínuo. Leff (2010) argumenta que a crise ambiental contemporânea resulta de uma racionalidade econômica que reduz a natureza à condição de recurso produtivo, defendendo a construção de uma racionalidade ambiental orientada pela diversidade cultural e ecológica. De forma semelhante, Acsehrad (2002) destaca que os conflitos ambientais e as desigualdades socioespaciais evidenciam que os impactos do desenvolvimento não são distribuídos de forma homogênea entre os grupos sociais. Escobar (2005), por sua vez, critica a própria noção ocidental de desenvolvimento, propondo alternativas fundamentadas em perspectivas plurais e territorializadas de bem viver. Essas abordagens aproximam-se das discussões sobre felicidade, qualidade de vida e sustentabilidade ao questionarem indicadores centrados exclusivamente no crescimento econômico e ao defenderem modelos mais integrados entre sociedade, cultura e natureza.

Entre as perspectivas teóricas que questionam os modelos convencionais de desenvolvimento, destaca-se a Ecologia Profunda, formulada por Arne Naess e desenvolvida posteriormente em parceria com George Sessions. Segundo os autores, o bem-estar e o florescimento da vida humana e não humana possuem valor intrínseco, independentemente de sua utilidade econômica para os seres humanos (Naess; Sessions, 1984). Essa perspectiva rompe com concepções estritamente antropocêntricas e propõe uma compreensão integrada entre sociedade, natureza e sustentabilidade, reforçando a necessidade de modelos de

desenvolvimento capazes de considerar simultaneamente aspectos sociais, ambientais e subjetivos do bem-estar.

Nesse contexto, o conceito de Gross National Happiness emerge como alternativa aos modelos tradicionais de mensuração do progresso. Desenvolvida no Butão na década de 1970, a Felicidade Interna Bruta (FIB) propõe uma abordagem multidimensional fundamentada em pilares relacionados ao bem-estar psicológico, preservação ambiental, valorização cultural, boa governança e desenvolvimento socioeconômico sustentável (Ura *et al.*, 2012). Nas últimas décadas, o conceito passou a despertar crescente interesse acadêmico internacional, especialmente em estudos voltados à sustentabilidade, políticas públicas e qualidade de vida.

Apesar de seu crescente reconhecimento internacional, a FIB também tem sido alvo de críticas metodológicas e conceituais na literatura científica. Diferentes autores apontam limitações relacionadas à subjetividade inerente às medidas de felicidade e bem-estar, à influência de fatores culturais na percepção individual da felicidade e às dificuldades de comparabilidade entre países e contextos socioculturais distintos (Frey; Stutzer, 2002; Stiglitz; Sen; Fitoussi, 2009). Além disso, questiona-se a complexidade da mensuração do bem-estar subjetivo e os riscos de simplificação excessiva de dimensões sociais, emocionais e culturais por meio de indicadores quantitativos (Fleurbaey, 2009). Discussões associadas ao chamado Paradoxo de Easterlin também evidenciam que crescimento econômico e felicidade não apresentam relações lineares ou universais, reforçando a complexidade epistemológica envolvida na construção de indicadores alternativos de desenvolvimento (Easterlin, 1974; Di Tella *et al.*, 2008). Nesse sentido, embora a FIB represente uma importante crítica aos modelos tradicionais de desenvolvimento, sua aplicação e interpretação ainda suscitam debates relevantes no campo científico.

A consolidação da Agenda 2030 e dos ODS ampliou ainda mais a aproximação entre os debates sobre felicidade, sustentabilidade e desenvolvimento humano. Observa-se, nesse contexto, crescimento gradual da produção científica dedicada à interface entre FIB e sustentabilidade, refletindo o interesse por indicadores alternativos capazes de superar limitações de métricas estritamente econômicas. Entretanto, apesar da expansão recente do campo, a literatura ainda apresenta características dispersas e interdisciplinares, dificultando a compreensão sobre sua estrutura intelectual, dinâmica de crescimento e principais atores científicos.

Dessa forma, emerge o seguinte problema de pesquisa: como se configura a produção científica internacional que relaciona FIB e sustentabilidade, e qual é a contribuição do Brasil nesse campo de investigação? Parte-se da hipótese de que a literatura sobre a temática apresenta crescimento recente e estrutura científica ainda em consolidação, marcada por forte interdisciplinaridade e concentração da produção em determinados países e instituições.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender como os debates sobre felicidade, bem-estar e sustentabilidade vêm sendo incorporados à produção científica internacional, especialmente em um contexto marcado pela busca de modelos alternativos de desenvolvimento. Além de contribuir para o mapeamento da estrutura intelectual do campo, a pesquisa apresenta relevância teórica ao integrar discussões relacionadas à sustentabilidade, indicadores de bem-estar e desenvolvimento humano. Do ponto de vista metodológico, o estudo contribui ao utilizar técnicas bibliométricas para análise da dinâmica científica da área, permitindo identificar padrões de produção, colaboração e evolução temática. Em termos sociais e ambientais, a pesquisa dialoga diretamente com os debates contemporâneos sobre sustentabilidade e qualidade de vida.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica internacional relacionada à FIB e sustentabilidade, identificando padrões bibliométricos, principais autores, redes de colaboração e a contribuição do Brasil nesse campo de pesquisa, a partir de publicações indexadas nas bases Scopus e Web of Science.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliométrico, de abordagem quantitativa, natureza descritiva e caráter exploratório. Os estudos bibliométricos constituem ferramentas relevantes para a análise da produção científica, permitindo identificar padrões de publicação, evolução temática, redes de colaboração e estrutura intelectual de determinados campos do conhecimento (Donthu *et al.*, 2021). Além disso, a bibliometria possibilita compreender o desenvolvimento científico de áreas emergentes e interdisciplinares, contribuindo para o mapeamento de tendências e lacunas de pesquisa (Aria; Cuccurullo, 2017).

A coleta de dados foi realizada em abril de 2026 nas bases Scopus e Web of Science, selecionadas em função de sua abrangência multidisciplinar, relevância internacional e ampla utilização em estudos bibliométricos. A estratégia de busca foi estruturada a partir de termos relacionados à FIB e sustentabilidade, em inglês, português e espanhol, utilizando a seguinte string de busca: ("gross national happiness" OR "felicidade interna bruta" OR "felicidad nacional bruta") AND (sustainab* OR "sustainability" OR "desenvolvimento sustentável" OR "sustentabilidade" OR "desarrollo sostenible" OR "sostenibilidad").

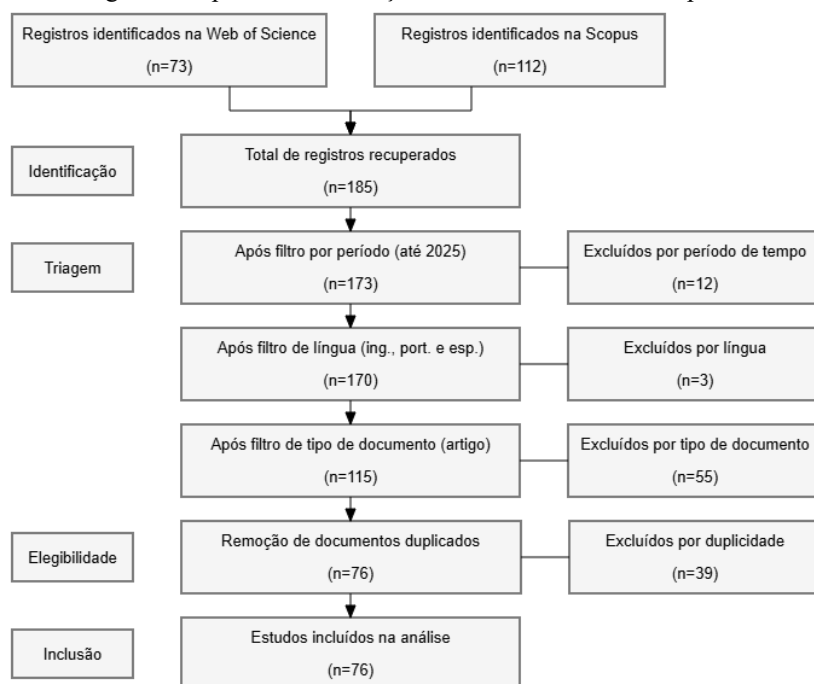
Foram considerados apenas artigos científicos publicados em língua inglesa, portuguesa ou espanhola, sem delimitação temporal inicial, adotando-se como limite final o ano de 2025. A opção pela inclusão de diferentes idiomas buscou ampliar a cobertura da literatura internacional sobre a temática, reduzindo possíveis vieses de indexação e seleção documental.

A seleção dos estudos foi conduzida conforme as diretrizes do método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), garantindo transparência e reprodutibilidade nas etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos documentos analisados. Após aplicação dos critérios de refinamento, exclusão de duplicidades e delimitação do corpus documental, obteve-se uma amostra final de 76 artigos científicos, os quais compuseram a análise bibliométrica. O detalhamento completo das etapas de seleção encontra-se apresentado na Figura 1.

A análise dos dados foi realizada com auxílio do pacote Bibliometrix e da interface Biblioshiny, ambos desenvolvidos para aplicação de técnicas bibliométricas em ambiente R. As análises contemplaram inicialmente a evolução temporal das publicações, permitindo identificar o crescimento científico da temática ao longo do período analisado. Em seguida, foram examinadas as palavras-chave mais frequentes, visando compreender a estrutura conceitual predominante na literatura. Posteriormente, analisaram-se a produção científica por país e os países dos autores correspondentes, considerando indicadores de colaboração nacional e internacional (SCP e MCP). Também foram avaliados os autores mais relevantes e o impacto científico dos pesquisadores por meio do h-index local e utilizou-se o *three-field plot* para análise das relações entre países, instituições e autores, permitindo identificar padrões de articulação e colaboração científica no campo de estudo.

Com base na integração desses indicadores bibliométricos, realizou-se ainda uma análise interpretativa da inserção brasileira na produção científica internacional, considerando a participação de autores, instituições e redes de colaboração identificadas no corpus documental.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos conforme o protocolo PRISMA.

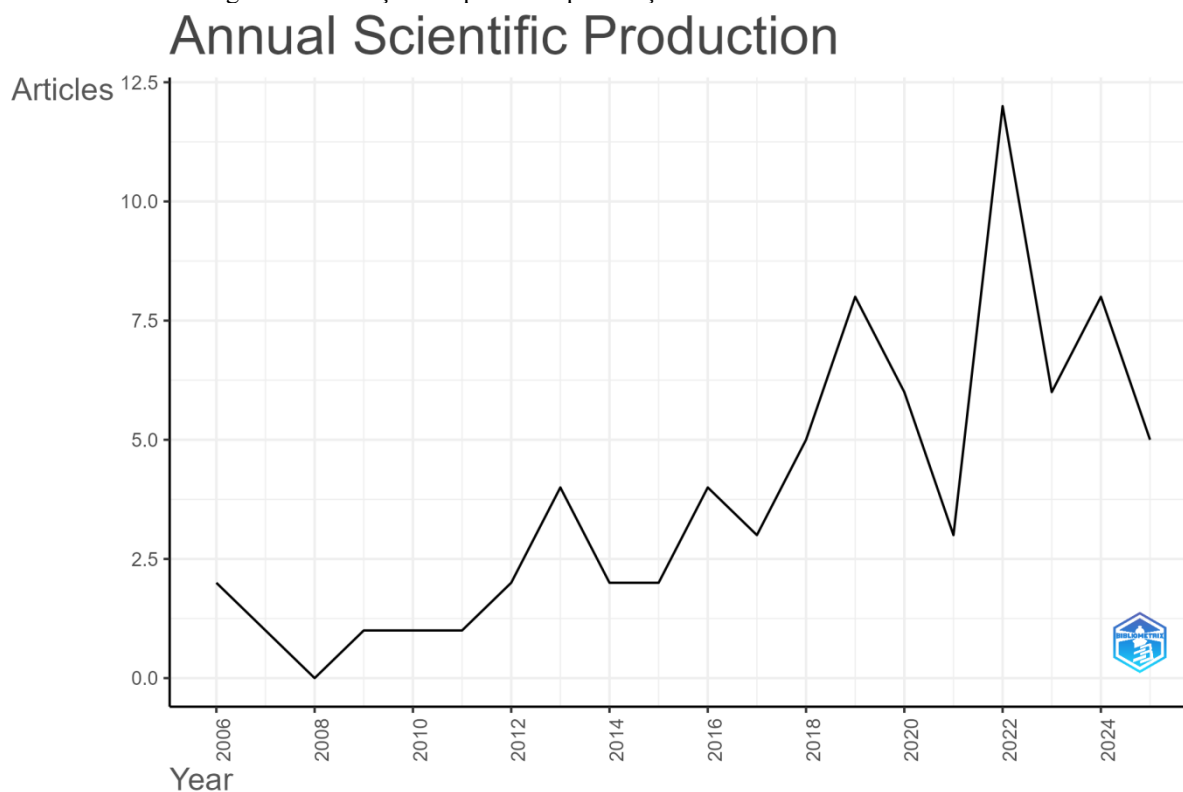


Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evolução temporal das publicações evidencia que a interface entre FIB e sustentabilidade permaneceu relativamente incipiente até meados da década de 2010, passando a apresentar crescimento mais consistente nos anos posteriores. Esse avanço sugere a consolidação gradual da temática no cenário científico internacional, especialmente diante da ampliação dos debates sobre bem-estar, sustentabilidade e modelos alternativos de desenvolvimento (Figura 2).

Figura 2 - Evolução temporal das publicações sobre FIB e sustentabilidade.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

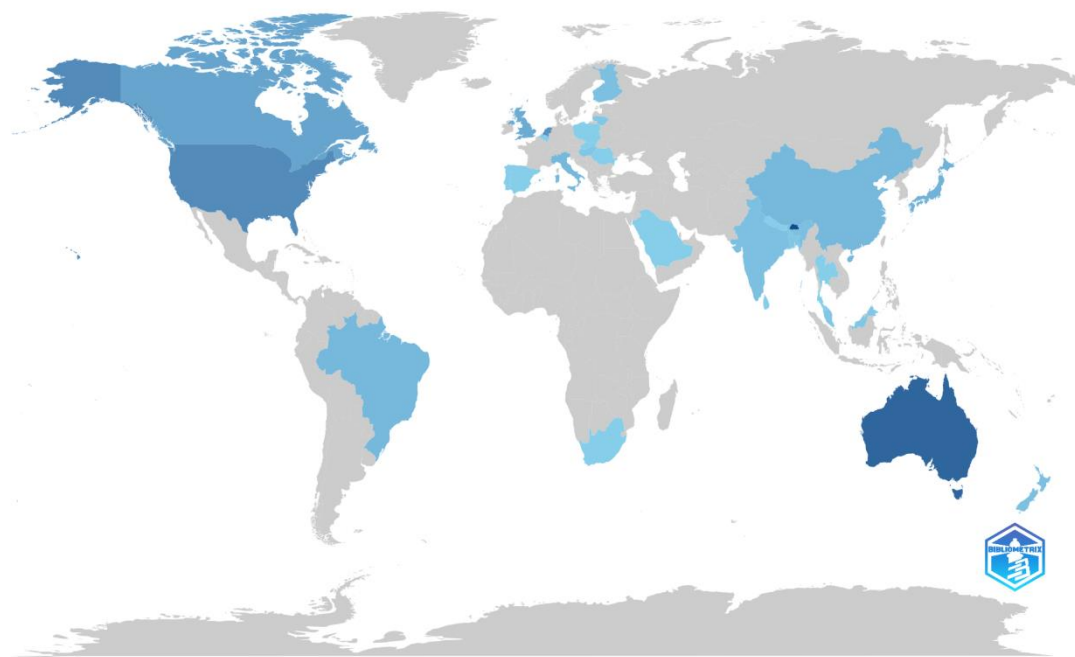
Esse crescimento coincide temporalmente com a consolidação dos debates internacionais sobre sustentabilidade e qualidade de vida após a implementação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, bem como ao fortalecimento das discussões sobre bem-estar subjetivo, saúde mental e sustentabilidade em escala global. Estudos recentes apontam que a ampliação das crises ambientais, sociais e psicológicas tem impulsionado a busca por modelos alternativos de desenvolvimento capazes de integrar prosperidade econômica, equilíbrio ecológico e bem-estar humano (United Nations, 2024; Helliwell *et al.*, 2024). Nesse sentido, a crescente aproximação entre sustentabilidade e FIB demonstra o fortalecimento de abordagens multidimensionais voltadas à redefinição dos indicadores tradicionais de progresso.

A análise das palavras-chave evidencia forte articulação conceitual entre felicidade, sustentabilidade e desenvolvimento humano, demonstrando que a literatura científica sobre FIB vem sendo



Figura 4 - Produção científica por país.

Country Scientific Production

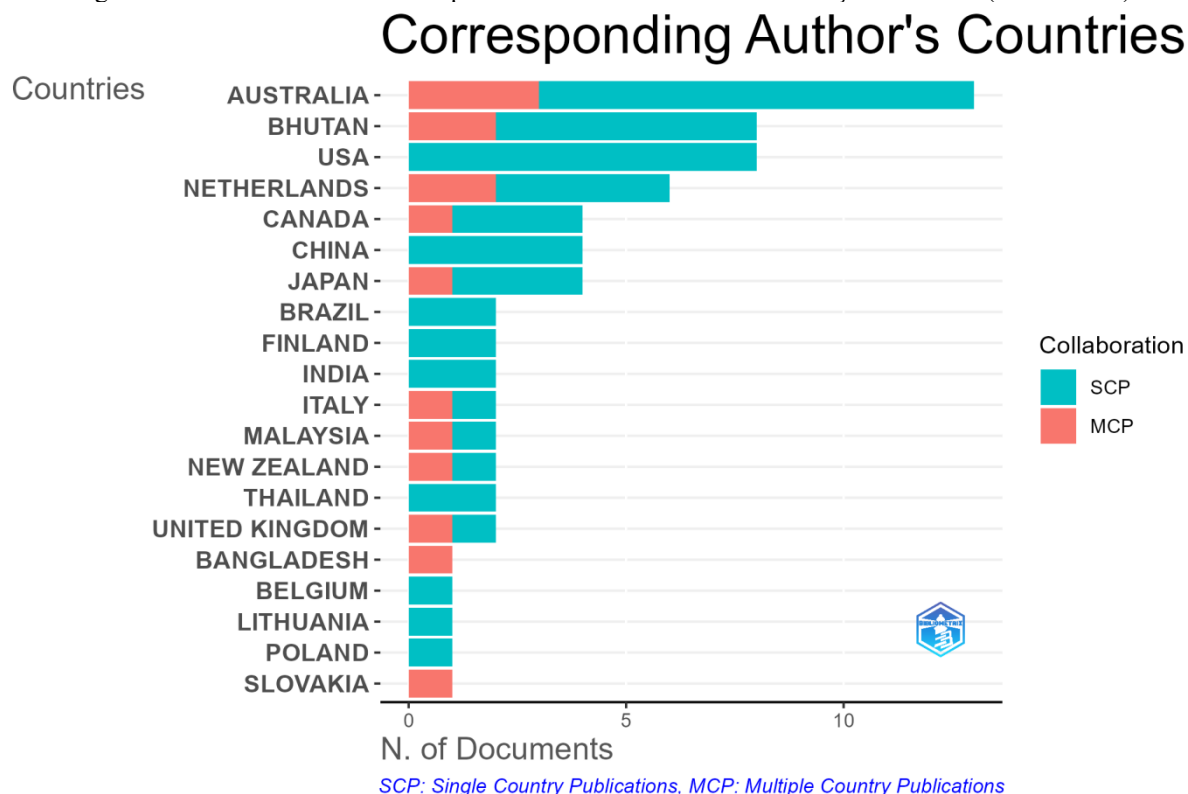


Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O Brasil apresentou participação ainda discreta na produção científica internacional, embora tenham sido identificados pesquisadores brasileiros com inserção relevante na temática, especialmente vinculados à Universidade Paulista. Destacam-se os autores Alves-Pinto, Agostinho e Giannetti, identificados entre os pesquisadores com maior impacto local e participação em redes de colaboração científica. Esse resultado sugere que, embora o país ainda apresente baixa densidade de publicações, existe potencial de consolidação de grupos de pesquisa nacionais voltados à interface entre felicidade, sustentabilidade e desenvolvimento humano.

Os resultados relacionados aos países dos autores correspondentes evidenciam que a consolidação do campo científico sobre FIB e sustentabilidade ocorre majoritariamente por meio de redes nacionais de pesquisa, embora se observe crescimento gradual das colaborações internacionais entre instituições de diferentes países (Figura 5).

Figura 5 - Países dos autores correspondentes e indicadores de colaboração científica (SCP e MCP).

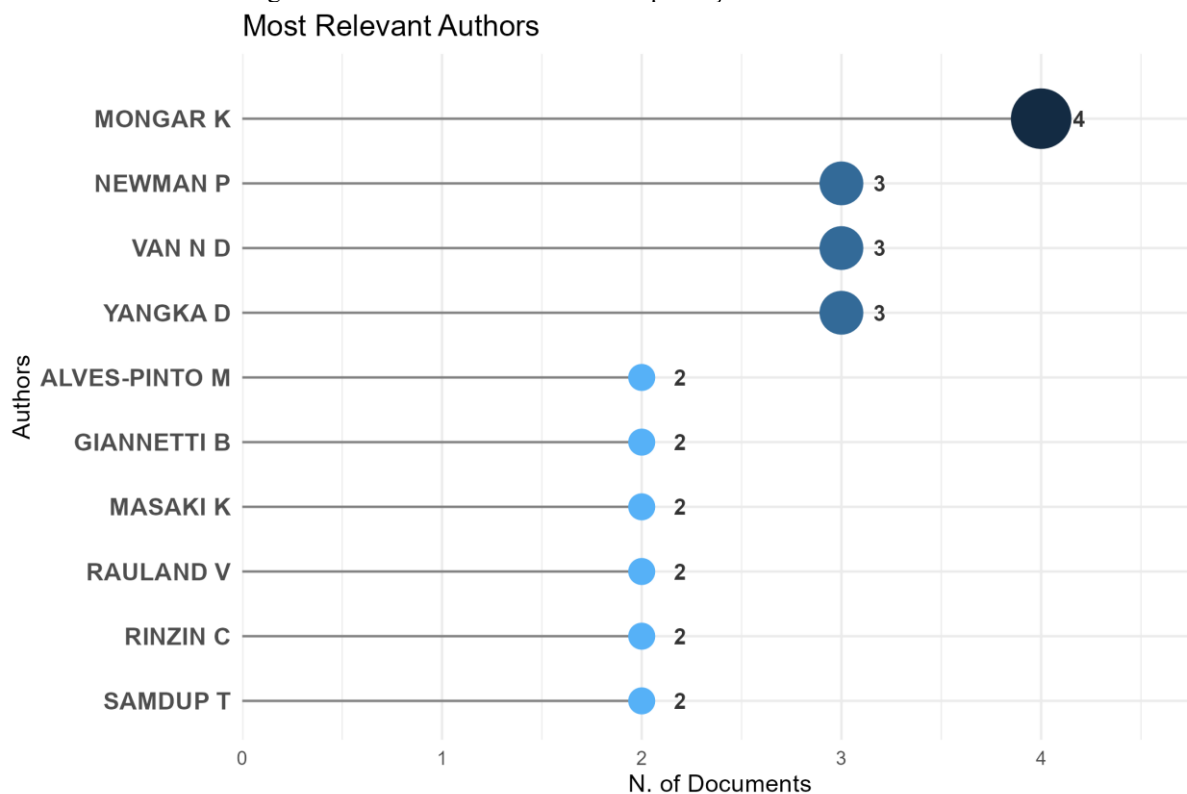


Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Esse padrão é recorrente em áreas emergentes e interdisciplinares, nas quais as redes científicas inicialmente se estruturam em núcleos nacionais antes de ampliarem sua internacionalização. A presença de colaborações internacionais mostra-se particularmente relevante nesse contexto, pois favorece circulação de conhecimento, fortalecimento metodológico e ampliação do impacto científico das pesquisas (Donthu et al., 2021). A cooperação científica internacional torna-se particularmente estratégica em temas relacionados à sustentabilidade, uma vez que os desafios socioambientais contemporâneos transcendem fronteiras nacionais e demandam abordagens interdisciplinares e multiculturais.

A análise da produtividade científica evidencia concentração moderada das publicações em um conjunto relativamente restrito de pesquisadores, característica frequentemente observada em campos científicos emergentes e ainda em consolidação. A concentração inicial da produção científica em determinados autores tende a desempenhar papel importante na consolidação conceitual e metodológica dessas áreas, contribuindo para a estruturação das redes de pesquisa e para a difusão internacional da temática (Figura 6)

Figura 6 - Autores mais relevantes na produção científica analisada.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A presença de autores vinculados ao Butão e à Austrália entre os pesquisadores mais produtivos reforça tanto a centralidade histórica da FIB em seu contexto original de formulação quanto a progressiva internacionalização das discussões relacionadas à sustentabilidade e ao bem-estar.

A análise do impacto científico dos autores evidencia estrutura ainda relativamente descentralizada, característica comum em campos científicos emergentes e interdisciplinares, nos quais as redes de produção e citação ainda se encontram em processo de consolidação (Figura 7). A ausência de autores com índices elevados de impacto local sugere que a interface entre FIB e sustentabilidade ainda não apresenta um núcleo intelectual amplamente consolidado, reforçando o caráter recente e interdisciplinar da área. Já os pesquisadores brasileiros Alves-Pinto M e Giannetti B figuraram entre os autores com h-index local igual a 2, evidenciando participação relevante em um campo científico ainda em consolidação. Em estudos bibliométricos de áreas emergentes, índices moderados de impacto tendem a refletir não necessariamente baixa relevância científica, mas sim um estágio inicial de amadurecimento da literatura, caracterizado por menor densidade de publicações e redes científicas ainda em formação (Aria; Cuccurullo, 2017).

Ressalta-se que o h-index considerado refere-se exclusivamente ao corpus analisado, não correspondendo ao impacto científico global desses pesquisadores.

FELICIDADE INTERNA BRUTA E SUSTENTABILIDADE: PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL E CONTRIBUIÇÕES BRASILEIRAS

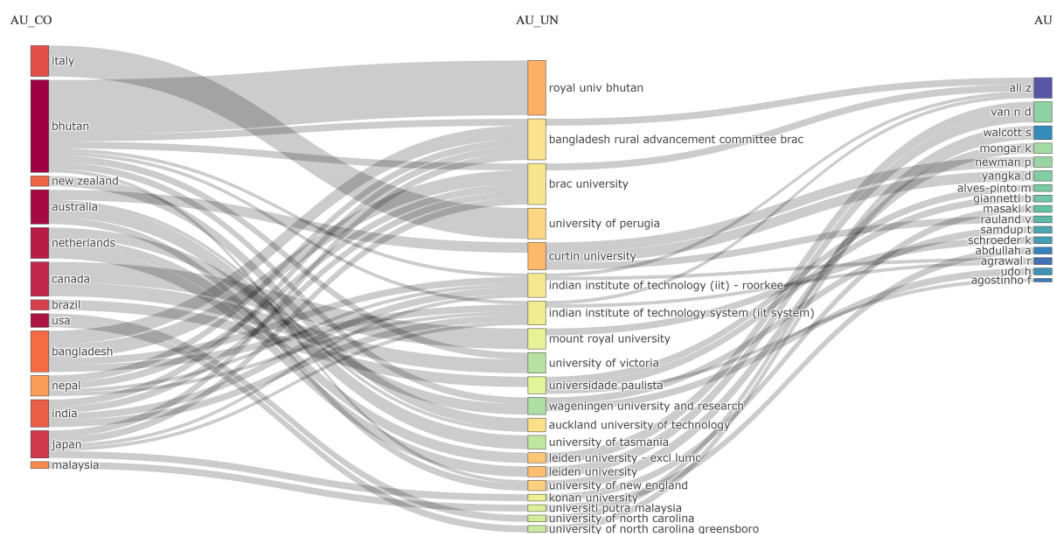
Figura 7 - Impacto local dos autores por h-index.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A estrutura relacional da produção científica evidencia a formação de redes internacionais de colaboração envolvendo países, instituições e autores de diferentes continentes, demonstrando o caráter global e interdisciplinar das pesquisas sobre FIB e sustentabilidade (Figura 8)

Figura 8 - Three-field plot: relações entre países, instituições e autores.



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A formação dessas redes colaborativas demonstra que os debates sobre felicidade e sustentabilidade vêm ultrapassando contextos nacionais específicos, consolidando-se progressivamente como agenda científica internacional articulada a desafios globais de desenvolvimento humano e sustentabilidade. Entre as instituições identificadas, a Royal University of Bhutan, Curtin University e Wageningen University and Research apresentaram destaque nas conexões científicas identificadas. Observou-se ainda a participação da Universidade Paulista nas redes analisadas, demonstrando inserção brasileira em discussões internacionais relacionadas à sustentabilidade e felicidade.

A presença de instituições de diferentes continentes evidencia o caráter interdisciplinar e global da temática, reforçando que os debates sobre FIB vêm ultrapassando seu contexto original de formulação para integrar discussões internacionais sobre sustentabilidade, governança e bem-estar humano.

De maneira geral, os resultados evidenciam que a produção científica relacionada à FIB e sustentabilidade apresenta crescimento gradual, estrutura interdisciplinar e progressiva internacionalização. Observa-se que o campo científico ainda se encontra em processo de consolidação, caracterizado por redes colaborativas concentradas em determinados países e instituições, mas com expansão contínua das conexões internacionais. Além disso, a forte associação entre felicidade, qualidade de vida e sustentabilidade demonstra que os debates contemporâneos sobre desenvolvimento vêm incorporando, de forma crescente, perspectivas multidimensionais capazes de ultrapassar indicadores estritamente econômicos.

Nesse contexto, a literatura analisada sugere que a FIB tem se consolidado não apenas como alternativa conceitual aos modelos tradicionais de desenvolvimento, mas também como eixo articulador de discussões relacionadas ao bem-estar coletivo, sustentabilidade e governança contemporânea.

3.1 A INSERÇÃO BRASILEIRA NAS PESQUISAS SOBRE FELICIDADE INTERNA BRUTA E SUSTENTABILIDADE

Com o objetivo de aprofundar a análise da contribuição brasileira identificada na bibliometria, procedeu-se à interpretação integrada dos indicadores de produtividade por país, impacto dos autores e redes de colaboração científica.

Embora a produção científica sobre FIB e sustentabilidade seja predominantemente concentrada em países como Austrália, Butão, Estados Unidos e Países Baixos, a análise bibliométrica permitiu identificar uma participação brasileira ainda modesta em termos quantitativos, porém relevante sob a perspectiva qualitativa. Os resultados evidenciaram que, na amostra, a principal contribuição brasileira está concentrada em pesquisadores vinculados à Universidade Paulista (UNIP), indicando a existência de um núcleo de pesquisa dedicado ao desenvolvimento e à aplicação de indicadores alternativos de sustentabilidade e bem-estar.

Entre os autores identificados destacam-se Bruno Almeida Giannetti, Feni Agostinho e Marcelo Alves-Pinto, que figuram entre os pesquisadores de maior impacto local na amostra analisada, apresentando h-index local igual a 2 e participação em redes internacionais de colaboração científica. Embora esse indicador seja inferior ao observado para autores de países com tradição consolidada na temática, como Butão e Austrália, sua relevância deve ser interpretada à luz das características do próprio campo científico investigado. Trata-se de uma área ainda emergente, com reduzido volume de publicações e elevado grau de interdisciplinaridade, fatores que naturalmente influenciam os indicadores bibliométricos de impacto (Aria; Cuccurullo, 2017).

A presença desses pesquisadores brasileiros na literatura analisada não representa um resultado isolado, mas reflete uma trajetória consolidada de investigação em sustentabilidade, economia ecológica e avaliação de sistemas socioambientais. As pesquisas desenvolvidas por esse grupo concentram-se na construção e aplicação de indicadores capazes de integrar dimensões econômicas, sociais e ambientais do desenvolvimento, discutindo, inclusive, as limitações do PIB como medida exclusiva de progresso e defendendo a adoção de métricas multidimensionais para avaliação do bem-estar humano e da sustentabilidade (Giannetti; Agostinho; Almeida, 2015). Sob essa perspectiva, a aproximação com os pressupostos da FIB ocorre de forma natural, uma vez que ambos os referenciais propõem ampliar a compreensão do desenvolvimento para além do desempenho econômico, incorporando aspectos relacionados à qualidade de vida, à conservação ambiental, à governança e ao fortalecimento das comunidades (Ura; Alkire; Zangmo; Wangdi, 2012).

Outro aspecto relevante refere-se à convergência entre os princípios da FIB e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Embora a FIB não componha oficialmente o conjunto de indicadores adotados pelas Nações Unidas, ambas as abordagens compartilham uma visão multidimensional do desenvolvimento, fundamentada na integração entre prosperidade econômica, inclusão social, conservação ambiental e fortalecimento institucional (United Nations, 2015; United Nations, 2024). Essa convergência amplia as possibilidades de diálogo entre os estudos sobre felicidade, os ODS e os debates contemporâneos acerca da construção de indicadores capazes de representar de forma mais abrangente o desenvolvimento humano sustentável.

No contexto brasileiro, essa aproximação apresenta especial relevância diante da complexidade dos desafios sociais, econômicos e ambientais enfrentados pelo país. A elevada diversidade territorial, associada às persistentes desigualdades regionais e socioeconômicas, evidencia as limitações de indicadores exclusivamente econômicos para subsidiar o planejamento e a avaliação de políticas públicas. Nesse cenário, os princípios da FIB podem contribuir como referência conceitual para o desenvolvimento de instrumentos complementares de monitoramento do bem-estar, incorporando dimensões relacionadas à saúde, educação, participação social, cultura, qualidade ambiental e vitalidade comunitária. Evidentemente,

não se trata da simples transposição do modelo desenvolvido no Butão para a realidade brasileira, mas da adaptação de seus fundamentos a diferentes contextos institucionais, culturais e territoriais.

Os resultados obtidos neste estudo sugerem, portanto, que a contribuição brasileira ainda ocupa posição periférica na estrutura internacional da produção científica sobre FIB e sustentabilidade. Entretanto, essa participação revela características promissoras, sobretudo pela qualidade da inserção internacional dos pesquisadores identificados e pela convergência de suas linhas de pesquisa com os debates contemporâneos sobre indicadores alternativos de desenvolvimento. Assim, a análise bibliométrica realizada não apenas permitiu mapear a estrutura global desse campo científico, mas também evidenciou que o Brasil dispõe de competências acadêmicas capazes de ampliar sua participação internacional e contribuir para o avanço das discussões sobre desenvolvimento sustentável, bem-estar coletivo e formulação de políticas públicas alinhadas aos princípios da Agenda 2030.

Essa constatação reforça que a principal contribuição brasileira identificada neste estudo não decorre do volume absoluto de publicações, mas da qualidade da produção científica desenvolvida por grupos de pesquisa que atuam na interface entre sustentabilidade, economia ecológica e indicadores alternativos de desenvolvimento. O fortalecimento dessas redes de pesquisa poderá ampliar a visibilidade internacional da produção nacional e favorecer a construção de referenciais teóricos e metodológicos capazes de subsidiar políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

A presente análise bibliométrica permitiu compreender a estrutura científica das pesquisas que relacionam FIB e sustentabilidade, evidenciando tratar-se de um campo emergente, interdisciplinar e em processo de consolidação internacional. Os resultados demonstraram crescimento gradual das publicações ao longo das últimas duas décadas, com intensificação mais expressiva a partir de 2018, indicando a ampliação do interesse científico por modelos alternativos de desenvolvimento orientados ao bem-estar humano, à sustentabilidade e à qualidade de vida.

As análises realizadas evidenciaram a predominância de países como Austrália, Butão, Estados Unidos e Países Baixos na produção científica, bem como a crescente articulação entre felicidade, sustentabilidade e desenvolvimento humano. A evolução temporal das publicações, a estrutura conceitual da literatura e as redes de colaboração científica demonstram que o tema vem se consolidando como um campo de investigação alinhado às discussões contemporâneas sobre indicadores alternativos de desenvolvimento e aos desafios propostos pela Agenda 2030.

No que se refere ao objetivo central deste estudo, verificou-se que a contribuição brasileira para essa produção científica ainda é limitada em termos quantitativos, porém apresenta características que merecem destaque. A identificação de pesquisadores vinculados à Universidade Paulista entre os autores de maior

impacto local demonstra a existência de um grupo de pesquisa consolidado na interface entre sustentabilidade, economia ecológica e indicadores multidimensionais de desenvolvimento. Mais do que representar a participação brasileira em números absolutos, esse resultado evidencia a inserção qualificada desses pesquisadores em redes internacionais de colaboração e sua contribuição para o avanço das discussões sobre métricas alternativas de bem-estar.

Essa constatação reforça que a principal contribuição brasileira identificada neste estudo reside na qualidade da produção científica desenvolvida por esses pesquisadores, cuja trajetória dialoga diretamente com os princípios da FIB e com os ODS. Ao propor abordagens capazes de integrar dimensões ambientais, sociais e econômicas do desenvolvimento, esses estudos oferecem subsídios relevantes para o aperfeiçoamento de indicadores e para a construção de políticas públicas voltadas ao bem-estar coletivo, especialmente em um país marcado por profundas desigualdades sociais, econômicas e territoriais.

Do ponto de vista científico, esta pesquisa contribui ao sistematizar o estado da arte da produção internacional sobre FIB e sustentabilidade, evidenciando tendências de publicação, principais atores, redes de colaboração e lacunas de investigação. Além disso, ao dedicar uma análise específica à participação brasileira, o estudo amplia a compreensão sobre o posicionamento do Brasil nesse campo emergente e oferece elementos que podem estimular novas agendas de pesquisa voltadas à adaptação de indicadores multidimensionais de desenvolvimento à realidade nacional.

Como limitações tem-se o emprego exclusivo de indicadores bibliométricos de desempenho e estrutura científica, não contemplando análises qualitativas do conteúdo dos artigos, aspecto que poderá ser explorado em pesquisas futuras. Outra limitação é a utilização exclusiva das bases Scopus e Web of Science e a restrição aos artigos científicos publicados até 2025, o que pode ter excluído outras formas de produção acadêmica relevantes. Recomenda-se que pesquisas futuras incorporem outras bases de dados, realizem análises de cocitação e evolução temática e avancem para estudos empíricos que investiguem o potencial de aplicação dos princípios da FIB na formulação e avaliação de políticas públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. Justiça ambiental e construção social do risco. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 5, p. 49–60, jan./jun. 2002.

ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, Amsterdam, v. 11, n. 4, p. 959–975, 2017.

COSTANZA, Robert; DALY, Lewis; FIORAMONTI, Lorenzo; GIOVANNINI, Enrico; KUBISZEWSKI, Ida; MORTENSEN, Lars Fogh; PICKETT, Kate E.; RAGNARSDÓTTIR, Kristin Vala; DE VRIES, Bert. **Modelling and measuring sustainable wellbeing in connection with the UN Sustainable Development Goals**. *Ecological Economics*, Amsterdam, v. 130, p. 350–355, 2016.

DI TELLA, Rafael; MACCULLOCH, Robert; OSWALD, Andrew. Gross national happiness as an answer to the Easterlin Paradox? **Journal of Development Economics**, Amsterdam, v. 86, n. 1, p. 22–42, 2008.

DONTHU, Naveen; KUMAR, Satish; MUKHERJEE, Debmalya; PANDEY, Nitesh; LIM, Weng Marc. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, Amsterdam, v. 133, p. 285–296, 2021.

EASTERLIN, Richard A. Does economic growth improve the human lot? Some empirical evidence. In: DAVID, Paul A.; REDER, Melvin W. (org.). **Nations and households in economic growth: essays in honor of Moses Abramovitz**. New York: Academic Press, 1974. p. 89–125.

ESCOBAR, Arturo. **Más allá del tercer mundo: globalización y diferencia**. Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología e Historia (ICANH); Universidad del Cauca, 2005.

FLEURBAEY, Marc. Beyond GDP: The quest for a measure of social welfare. **Journal of Economic Literature**, Nashville, v. 47, n. 4, p. 1029–1075, 2009.

FREY, Bruno S.; STUTZER, Alois. What can economists learn from happiness research? **Journal of Economic Literature**, Nashville, v. 40, n. 2, p. 402–435, 2002.

GIANNETTI, Biagio F.; AGOSTINHO, Feni; ALMEIDA, Cecília Maria Villas Bôas de; HUISINGH, Donald. A review of limitations of GDP and alternative indices to monitor human wellbeing and to manage eco-system functionality. **Journal of Cleaner Production**, v. 87, p. 11–25, 2015.

HELLIWELL, John F.; LAYARD, Richard; SACHS, JEFFREY D.; DE NEVE, Jan-Emmanuel; AKNIN, Lara B.; WANG, Shun. **World happiness report 2024**. New York: Sustainable Development Solutions Network, 2024.

LEFF, Enrique. **Discursos sustentáveis**. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.

NAESS, Arne; SESSIONS, George. Basic principles of deep ecology. **The Trumpeter**, Athabasca, v. 1, n. 1, p. 3–7, 1984.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2023/2024: romper o impasse: reimaginar a cooperação em um mundo polarizado**. New York: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2024.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SACHS, Jeffrey David. **The age of sustainable development**. New York: Columbia University Press, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71–94, nov. 2007.

STIGLITZ, Joseph E.; SEN, Amartya; FITOUSSI, Jean-Paul. **Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress**. Paris, 2009.

UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. New York: United Nations, 2015.

UNITED NATIONS. **The sustainable development goals report 2024**. New York: United Nations, 2024.

URA, Karma; ALKIRE, Sabina; ZANGMO, Tshoki; WANGDI, Karma. **A short guide to Gross National Happiness Index**. Thimphu: Centre for Bhutan Studies, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization, 2022.